



**21<sup>a</sup> SEMANA NACIONAL DE  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

*Ciência, saberes e biodiversidade:  
UFRRJ e sociedade em conexão com os biomas brasileiros*



ÁREA TEMÁTICA

COMUNICAÇÃO

## BOLETIM CONEXÃO SINOLATINA: POPULARIZANDO CONHECIMENTOS SOBRE A CONJUNTURA POLÍTICO-ECONÔMICA DAS NAÇÕES EM DESENVOLVIMENTO

Manoela Dias Clemente<sup>1</sup>, Marcelo Pereira Fernandes<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Ciências Econômicas, ICSA/UFRRJ, Bolsista de Iniciação a Extensão PROEXT; <sup>2</sup>Docente do Curso de Ciências Econômicas, ICSA/UFRRJ, Coordenador do GEPHDEAS.

O boletim “Conexão SinoLatina”, desenvolvido pelo Grupo de Estudos dos Padrões Históricos do Desenvolvimento Econômico da América do Sul (GEPHDEAS), visa popularizar e divulgar conhecimentos sobre a conjuntura político-econômica das nações em desenvolvimento, com ênfase nas relações sino-latino-americanas. O movimento de aproximação comercial entre a China e a América Latina se intensificou a partir da política chinesa de “Going Global”, no início dos anos 2000, e ganhou força com a consolidação de acordos de cooperação a partir de 2013. Entretanto, o controle ocidental sobre a mídia na América Latina tem favorecido a narrativa do “China Threat”, dificultando o acesso a informações precisas e imparciais sobre as relações sino-latino-americanas. Além disso, há uma escassez de veículos de comunicação popular voltados para a divulgação científica no campo das Ciências Econômicas, o que, aliado à frequente dissociação entre a análise política e o contexto histórico-econômico, representa um obstáculo significativo para a construção de uma compreensão mais ampla e fundamentada sobre o tema. Diante deste cenário, o boletim “Conexão SinoLatina” foi criado para suprir essas lacunas, com objetivos externos, voltados ao público-alvo, e internos, voltados ao desenvolvimento científico dos colaboradores. No primeiro caso, o boletim busca coletar e organizar informações relevantes sobre as relações sino-latino-americanas, alinhar a análise política com o contexto histórico-econômico por meio do uso de conceitos de economia internacional, desenvolvimento econômico, economia política e finanças internacionais, além de elaborar e divulgar textos em linguagem acessível. No segundo caso, o projeto visa aprimorar a análise crítica dos colaboradores, promover a aplicação prática dos conceitos aprendidos em sala de aula, incentivar a exploração de novas áreas de pesquisa e desenvolver habilidades em práticas de pesquisa. O processo de elaboração do boletim envolve quatro etapas: a coleta e o debate de notícias em fontes confiáveis; a definição de temas e a elaboração de artigos pelos alunos, com revisão do orientador; a diagramação e o design da revista pela bolsista do projeto; e a revisão final seguida da divulgação em redes sociais. Os resultados alcançados até o momento mostram um crescimento significativo no alcance do público-alvo (o número de acessos ao link de leitura aumentou em aproximadamente 100%), uma diversificação dos alunos colaboradores, incluindo estudantes de Relações Internacionais, e a melhoria da infraestrutura de divulgação, como a presença em plataformas digitais, como uma página no Instagram, para atender à crescente demanda. Esse esforço contínuo tem promovido um ambiente interdisciplinar que favorece o desenvolvimento de novas concepções e pesquisas no campo das Ciências Econômicas e das Relações Internacionais, além de ampliar o interesse de estudantes e do público em geral pelas relações sino-latino-americanas. A experiência também tem estimulado a participação acadêmica em congressos e fomentado debates sobre estratégias de divulgação científica, demonstrando a relevância do boletim como um espaço de reflexão crítica e de produção de conhecimento.

**Palavras-chave:** Conjuntura Internacional, Desenvolvimento Conjunto, Divulgação Científica, Interdisciplinaridade, Relações Sino-Latino-Americanas.

## COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NAS REDES SOCIAIS: MUSEU DA QUÍMICA DA UFRRJ e PROJETO DESCOBRINDO A CIÊNCIA

Camille de Faria Freitas<sup>1</sup>, July Anne dos Santos<sup>2</sup>, Thaina Fonseca Bueno<sup>3</sup>. Orientação: Alessandra P. de Carvalho<sup>4</sup>, Andressa Esteves<sup>5</sup> e Vanessa Gomes Kelly<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso de Jornalismo (bolsista ADC-CNPQ); <sup>2</sup>discente do curso de Jornalismo (bolsista NAAC); <sup>3</sup>discente do curso de Química Industrial (bolsista Biext); <sup>4</sup>docente do DLC/ICHS; <sup>5</sup>docente do DQA/IQ.

Desde 2023, os cursos de Jornalismo e de Química trabalham juntos em dois projetos de extensão: o Museu da Química Aparecida Cayoco Ikuhara Ponzoni e o “Descobrimdo a Ciência” na produção de conteúdo para as mídias digitais de ambos os programas, a fim de difundir as atividades realizadas na Universidade para além da comunidade acadêmica. O público-alvo das publicações são estudantes do ensino fundamental e médio.

O Museu da Química possui um acervo histórico-científico que narra a história dos 57 anos do curso na Rural. Já o Descobrimdo a Ciência, semanalmente, recebe escolas do Rio de Janeiro, em um laboratório do Instituto de Química. Nas visitas guiadas, os alunos aprendem a ciência do cotidiano na prática, com experimentos e explicações adaptadas para cada faixa etária, além de conhecerem a exposição do Museu.

Os objetivos da equipe de comunicação são divulgar os projetos de Química; despertar o interesse do nosso público-alvo pela ciência e, em especial, pela química; e popularizar o conhecimento produzido na Universidade. A metodologia de trabalho é baseada no levantamento de temas, a pesquisa do conteúdo em publicações de referência; e a redação e adaptação das linguagens para o público; publicação de texto jornalístico e imagens de atividades realizadas pelos projetos, entre outros.

Um estudo constatou que a maioria dos jovens brasileiros de 15 a 24 anos tem interesse em ciência e tecnologia, mas, por diversas razões, apenas 8% deles visitam espaços científico-culturais com frequência; e 81% acessam informação pela internet e redes sociais (INCT-CPCT, 2024). Para chamar atenção do público, de acordo com os conceitos de divulgação científica (Bueno, 2022), no Instagram, usamos linguagem de fácil compreensão na produção de informação e cards com as cores da identidade visual dos projetos. No Descobrimdo, escolhemos fotos que captam a reação dos visitantes e transmitem a emoção da descoberta.

A análise das métricas de interação nas páginas no Instagram mostra que o engajamento aumentou depois da união dos cursos. Especialmente, nos últimos 90 dias, o perfil do Museu atingiu 903% mais contas do que no período de fevereiro a maio do mesmo ano – o número expressivo pode ser explicado pelo sucesso das últimas publicações sobre inauguração do espaço físico do projeto. Na página do Descobrimdo, cresceu o número de compartilhamentos dos posts em relação a 2023, tendo uma das publicações alcançado mais de 60 envios.

O Museu também possui um site para a publicação de notícias, além do catálogo com a descrição dos equipamentos. Os dois projetos planejam se manter ativos no Youtube com vídeos educativos em libras – o Descobrimdo, inclusive, já tem conteúdos publicados na rede social.

Ao tornar a linguagem científica próxima do nosso público-alvo, contribuimos para a expansão dos projetos para além dos muros da Universidade. A união entre os saberes foi proveitosa: enquanto o curso de Jornalismo colabora com a comunicação dos projetos, o curso de Química amplia as possibilidades de atuação do jornalista.

**Palavras-chave:** divulgação científica, comunicação, química, ensino da química.

## ENTREMÍDIAS – LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO MIDIÁTICA

João Marcelo Barreto Rocha Silva<sup>1</sup>, Rejane de Mattos Moreira<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Bolsista de Extensão BIEXT, Discente do Curso de Jornalismo, ICHS/UFRRJ; <sup>2</sup> Docente do DLC/ICHS/UFRRJ.

O EntreMídias – Laboratório de Educação Midiática surge a partir dos Laboratórios de Pesquisas, oferecidos a discentes do curso de Jornalismo, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, na modalidade Atividade Acadêmica. Do encontro entre professores e alunos e em busca de reflexões sobre a função da mídia na vida cotidiana dos sujeitos, desenvolvem-se experiências de análise de mídia, em seus diversos formatos e linguagens, que se aproximam do gênero leitura crítica de mídia. Entendemos a mídia como suporte e plataformas, como espaço de expressão e produção e conteúdos, mas sobretudo como um conjunto complexo de mensagens que devem ser analisadas nas dinâmicas de produção, circulação e consumo. No EntreMídias produzimos e ministramos oficinas de leituras críticas de mídia em uma relação orgânica entre pesquisa e extensão. As atividades do grupo são desenvolvidas desde 2018, com apoio do Centro de Arte e Cultura da UFRRJ. No ano de 2024 estamos realizando a oficina de combate às fake News que é fruto da ação de extensão “Da mentirinha inofensiva à Fake News: Oficinas de leituras críticas de mídia no CAC. A oficina visa oferecer uma série de elementos em que os cursistas entendam o alcance, a distribuição e a produção de fake News. A partir de metodologias ativas, em que se busca a autonomia no processo de aprendizado, os cursistas são incentivados a elaborar problemáticas em que os temas deflagram situações próximas às realidades, desenvolvendo assim reflexões de forma criativa e encarnada. O projeto entende que o processo ensino/aprendizagem transcorre de um aprofundamento das práticas autônomas de seus agentes, a partir da criação de espaços de comunicação, visando descentralizar as ações de educação. A partir dessas leituras os sujeitos são estimulados a conceber outras e múltiplas formas de se representar, fora dos cânones das representações hegemônicas que circulam em espaços midiáticos. A partir da Educação Midiática e seus preceitos pretendemos oportunizar as construções de conteúdos próprios de elaboração das realidades dos sujeitos envolvidos. O grupo visa oferecer essas oficinas para a comunidade acadêmica, bem como para escolas locais no entorno da UFRRJ.

Palavras-chave: fake news, desinformação, oficina, leitura crítica de mídia.

## PANGEIA: DIVULGANDO GEOGRAFIAS, COMPARTILHANDO CONHECIMENTOS

Nicolli de Souza Medeiros dos Santos<sup>1</sup>, João Paulo Alves de Oliveira<sup>2</sup>, Francisco das Chagas do Nascimento Júnior<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Bolsista PROEXT, Discente do Curso de Licenciatura em Geografia UFRRJ/IM; <sup>2</sup>Bolsista PIBIC, Discente do Curso de Licenciatura em Geografia UFRRJ/IM; <sup>3</sup>Professor do DEGEO/IM/UFRRJ.

Com a popularização da internet, criaram-se meios rápidos de trocas de informações através de sites, redes sociais, podcasts, vídeos, mas também se facilitou a propagação das desinformações, mais conhecidas como fake news. Segundo Braga (2018, p. 205), as fake news podem ser entendidas como “a disseminação, por qualquer meio de comunicação, de notícias sabidamente falsas com o intuito de atrair a atenção para desinformar ou obter vantagem política ou econômica”. As notícias falsas se impõem ao cotidiano de todos nos dias atuais, tornando-se uma grande ferramenta de negação de conhecimentos científicos. Usadas diariamente para a divulgação de inverdades, produz inúmeras consequências negativas para a sociedade, além de gerar atritos entre parte da população e a academia, levando cada dia mais a um grande número de pessoas não acreditar em informações e conhecimentos transmitidos por professores, pesquisadores, assim como recusarem descobertas e verdades alcançadas pela ciência. Desse modo, diante da crescente disseminação e uso das informações falsas, surge a necessidade de fortalecimento de iniciativas de divulgação do conhecimento científico. Tais iniciativas podem ser observadas através de estratégias diversas adotadas por universidades, meios de comunicação, professores, pesquisadores e estudantes, visando tornar o saber gerado a partir de pesquisas acadêmicas acessíveis para um público maior. Nesse sentido, foi com o propósito de ampliar o acesso de pessoas comuns aos resultados alcançados pelas pesquisas realizadas na academia que o Portal Pangeia foi criado ([www.pangeia.ufrrj.br](http://www.pangeia.ufrrj.br)). Basicamente, este se constitui em um site, que reúne diferentes materiais (textos, mapas mentais, podcasts) produzidos por professores e estudantes de graduação e pós-graduação de universidades brasileiras onde, por meio de exercícios de “retextualização” (NUNES, 2019) geram-se produtos audiovisuais e textuais que têm como principais características serem de simples e objetiva comunicação, portanto, de fácil assimilação dos seus conteúdos pelas público. No Portal Pangeia, temas atuais, cotidianos e relevantes, relacionados ao campo da Geografia e disciplinas afins, são explorados através de linguagens e estratégias distintas de comunicação. Assim, pretende-se que cada vez mais pessoas tomem ‘ciência’ de diferentes problemas contemporâneas e compreendam que por trás de cada pesquisa e informação cientificamente comprovada, há procedimentos e metodologias utilizados que asseguram a professores, pesquisadores e a academia transmitirem conhecimentos precisos, rigorosos, científicos, portanto, muito diferentes das fake news.

**Palavras-chave:** Divulgação Científica, Ensino de Geografia, Extensão Universitária.